

BOLETIM

Informativo



#1 | Março 2025

Este boletim visa ampliar a circulação do conhecimento e promover a discussão sobre as diferentes problemáticas que permeiam o campo da pesquisa do patrimônio cultural.

Acesso livre e imediato ao conteúdo para a população e disponibilização gratuita dos dados e informações coletadas pelo Programa de História Oral - PHO no CTI Renato Archer.

Expediente

O 1º *Boletim Informativo*, intitulado “*Vozes do CTI Renato Archer: memórias e experiências*”, foi produzido pela equipe do Programa de História Oral – PHO do CTI Renato Archer, com o propósito de divulgar as ações do Programa e engajar a comunidade da instituição em seu processo de desenvolvimento.

Para divulgar o PHO de maneira mais ampla e flexível, optamos pela criação de um Boletim Informativo, além dos canais de comunicação interna, como os Memorandos Circulares. Trata-se de uma publicação periódica, com caráter histórico-científico, que aborda diferentes temas relacionados ao PHO.

Esta primeira edição marca o início da apresentação de uma série de temas, para dar visibilidade aos conteúdos que compõem o Programa e ampliar o diálogo com toda a comunidade do CTI Renato Archer.

A perspectiva é que as edições circulem tanto internamente quanto para além do âmbito da instituição, fortalecendo os vínculos com outras unidades de pesquisa, universidades, redes de memória e demais espaços interessados nas interconexões da ciência e tecnologia que permeiam a sociedade.

A linha editorial do boletim contempla a diversidade temática do PHO, acolhendo textos que articulem aspectos conceituais, relatos de experiência, entrevistas, processos teóricos-metodológicos e reflexões sobre memória institucional, patrimônios culturais, educação patrimonial, acervos históricos e de memória, história da ciência e as interfaces entre tecnologia e sociedade.

Comprometidos com a acessibilidade e a democratização das informações, disponibilizamos também uma versão do boletim compatível com leitores de tela.

Coordenação editorial

Angela Maria Alves

Comitê editorial

Edgleide Clemente
Mana Marques Rosa

Projeto Gráfico e Diagramação

Edgleide Clemente
Mana Marques Rosa

Revisão textual

Edgleide Clemente
Mana Marques Rosa



Programa de História Oral CTI Renato Archer



VOZES DO CTI RENATO ARCHER: MEMÓRIAS E EXPERIÊNCIAS

O Programa de História Oral do CTI Renato Archer foi concebido como uma das iniciativas voltadas à preservação da memória institucional da unidade de pesquisa do MCTI.

Seguindo etapas metodologicamente estruturadas, o programa abrange a seleção de entrevistados, a coleta de depoimentos, o tratamento técnico das informações e o armazenamento do acervo em repositório institucional, garantindo sua proteção e acessibilidade conforme as diretrizes da [Lei Geral de Proteção de Dados \(LGPD\)](#).

É fundamental reconhecer que projetos dessa natureza são desenvolvidos por diferentes tipos de organizações, desde instituições de pesquisa e ensino até indústrias,

empresas, órgãos públicos, instituições culturais, museus, sindicatos, e outras entidades comprometidas com a preservação da memória institucional.

Esses projetos desempenham um papel essencial na valorização das trajetórias individuais e coletivas, bem como dos saberes acumulados ao longo do tempo, fortalecendo a identidade e a transmissão do legado dessas organizações.

Unidades de pesquisa como o [CTI Renato Archer](#), se beneficiam de projetos dessa natureza em razão de auxiliar na preservação da história da instituição, dar voz aos servidores que contribuíram para o seu desenvolvimento, e prover um acervo histórico acessível para consulta das futuras gerações.



A servidora Angela Maria Alves durante a entrevista inaugural do Programa de História Oral (PHO) no CTI Renato Archer. Foto: Equipe PHO (2024).

MAS AFINAL, O QUE É HISTÓRIA ORAL?

História Oral é um método de pesquisa que coleta e preserva relatos de experiências e memórias individuais ou coletivas por meio de entrevistas gravadas.

Diferente de simples conversas ou depoimentos espontâneos, a História Oral segue um rigor metodológico e científico, garantindo a credibilidade das informações registradas.

QUAL A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA ORAL COMO METODOLOGIA DE PESQUISA?

A História Oral permite resgatar memórias que não estão documentadas em fontes escritas, dando protagonismo a diferentes vozes e promovendo um registro mais abrangente da História.



COMO A HISTÓRIA ORAL CHEGOU AO BRASIL?

Metodologia de pesquisa baseada em entrevistas gravadas com pessoas que viveram ou testemunharam acontecimentos com significado histórico, a História Oral começou a ser difundida na década de 1950 com o advento do gravador. No Brasil, foi introduzida na década de 1970 com a criação do Programa de História Oral do CPDOC/FVG.

É amplamente reconhecido que a História Oral tem múltiplas origens. Como destaca Verena Alberti (2004), esse método não é recente e possui sua própria trajetória nas Ciências Humanas. As narrativas e tradições orais sempre desempenharam um papel crucial na preservação da memória histórica de diversas civilizações.

De Homero e Tucídides aos griots africanos e aos povos indígenas brasileiros, a oralidade tem sido essencial para a transmissão de saberes e para a compreensão da História das sociedades.

A essa altura, já podemos perceber que memória é a palavra-chave da História Oral, não é mesmo?

No Brasil, a metodologia ganhou força a partir da década de 1970, impulsionada por pesquisas acadêmicas e movimentos sociais interessados na preservação das memórias de diferentes grupos e comunidades. Diferente de simples relatos, a História Oral se fundamenta na realização de entrevistas para produzir fontes e documentos que ampliam a compreensão de determinado objeto de estudo. Seu propósito é analisar acontecimentos históricos a partir dos depoimentos de quem os vivenciou.

E você? Já parou para pensar em como era o trabalho no CTI nos primeiros anos de sua criação?

O que podemos aprender hoje com aqueles que ajudaram a construir essa história?

Vamos conhecer algumas iniciativas?

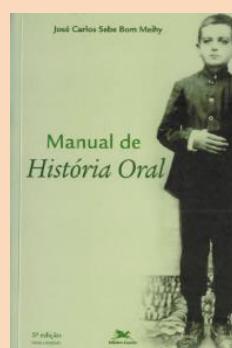
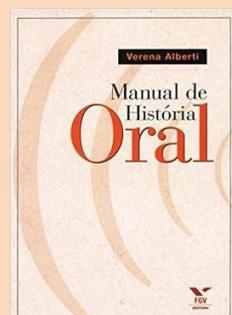
Criado em 1975, o [Programa de História Oral do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas \(CPDOC/FGV\)](#) é um marco da produção de História Oral no Brasil.

Atualmente, conta com mais de 2.400 entrevistas, totalizando cerca de 7.600 horas de gravação, organizadas em 150 projetos conduzidos por pesquisadores do centro.

Outra referência importante é a [Associação Brasileira de História Oral \(ABHO\)](#), fundada em 1994, que tem se dedicado ao estudo, ensino e pesquisa na área da documentação oral. A ABHO comprehende a História Oral como um campo de investigação interdisciplinar que utiliza fontes orais em diversas áreas do conhecimento, expandindo suas possibilidades de aplicação.

Quer saber mais? Algumas obras de referência utilizadas no Programa de História Oral do CTI Renato Archer podem ser conferidas ao lado.

“A história oral devolve a história às pessoas em suas próprias palavras. E ao lhes dar um passado, ajuda-as também a caminhar para um futuro construído por elas mesmas” Paul Thompson, 1992.



A história oral preserva memórias e emoções, dando vida aos dados e estatísticas.

Que tal fazer parte desse resgate e ajudar a contar a História do CTI?



ALGUNS MARCOS DA HISTÓRIA ORAL...

1948: Columbia Center for Oral History Research, Universidade de Columbia, EUA.

1966: American Oral History Association (OHA), EUA.

1973: Oral History Society, Reino Unido.

1975: Programa de História Oral da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Brasil.

1994: Associação Brasileira de História Oral (ABHO), Brasil.

1996: International Oral History Association (IOHA), Internacional.

Fonte: FERREIRA, M. de M. *Institucionalização e expansão da História Oral: dez anos de IOHA*. História Oral, [S. l.], v. 10, n. 1, 2012. DOI: 10.51880/ho.v10i1.211. Disponível em: <https://www.revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/211>. Acesso em: 22 fev. 2025.

PASSO A PASSO DA HISTÓRIA ORAL



A servidora Audrey Albanês Appendino durante entrevista ido Programa de História Oral (PHO) no CTI Renato Archer. Foto: Equipe PHO (2024).

POR QUE PARTICIPAR?

- Sua história e experiência são valiosas para a memória do CTI Renato Archer;
- O programa segue práticas éticas e científicas, garantindo respeito à confidencialidade e às escolhas dos participantes;
- Você ajudará a construir um legado para as próximas gerações.

COMO PARTICIPAR?

- Se você deseja saber mais ou está interessado em contribuir com seu depoimento, entre em contato com nossa equipe pelo e-mail: memoria-institucional@cti.gov.br



Galeria dos participantes do PHO. Fotos: Equipe PHO (2024-2025).

História Oral é um conjunto de procedimentos que se inicia com a elaboração de um projeto e que continua com o estabelecimento de um grupo de pessoas a serem entrevistadas. O projeto prevê: planejamento da condução das gravações com definição de locais; tempo de duração e demais fatores ambientais; transcrição e estabelecimento de textos; conferência do produto escrito; autorização para o uso; arquivamento e, sempre que possível, a publicação dos resultados que devem, em primeiro lugar, voltar ao grupo que gerou as entrevistas (Meihy; Holanda, 2015).



Conheça alguns trechos transcritos de entrevistas realizadas no PHO do CTI Renato Archer



Entrevista com Angela Maria Alves

PHO — Angela, você é a coordenadora do projeto “Vozes do CTI Renato Archer: memórias e experiências”, poderia nos contar qual a motivação para a implementação da História Oral no CTI?

A.M. — O Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer (CTI) iniciou um projeto fundamental para a preservação de sua memória: a História Oral do CTI. Esta iniciativa busca registrar as experiências e contribuições de pessoas que ajudaram a construir e transformar o centro ao longo dos anos. Iniciado pelo ex-diretor Jorge Vicente Lopes da Silva e mantido pela atual diretora, Juliana Kelmy Macario Barboza Daguano, o projeto visa não apenas documentar essa trajetória, mas também refletir sobre os impactos da pesquisa e inovação tecnológica no Brasil.

PHO — Como está sendo feita a pesquisa?

A.M. — O projeto adota uma abordagem rigorosa baseada na História Oral, realizando entrevistas com diretores, pesquisadores e outros profissionais que desempenharam ou ainda desempenham papéis relevantes no CTI. Além disso, documentos históricos estão sendo analisados para complementar os relatos e garantir um registro detalhado e preciso da história do centro.

“Fazer história oral não é simplesmente sair com um gravador em punho, algumas perguntas na cabeça, e entrevistar aqueles que cruzam nosso caminho dispostos a falar de suas vidas [...]”

“Sendo um método de pesquisa, a história oral não é um fim em si mesma, e sim um meio de conhecimento” (Alberti, 2004, p. 29).

PHO — Qual o impacto esperado desse projeto para o CTI Renato Archer?

A.M. — Mais do que um acervo de memórias, a iniciativa tem o potencial de fortalecer a identidade institucional do CTI e criar uma fonte de conhecimento acessível a pesquisadores, servidores e ao público. A valorização dos profissionais e de suas trajetórias também serve como inspiração para novas gerações, destacando a importância da pesquisa e inovação no Brasil.

PHO — O que é necessário para contribuir com o projeto do CTI Renato Archer?

A.M. — Se você tem histórias para compartilhar, documentos relevantes ou deseja indicar pessoas que possam dar seu depoimento, sua participação é essencial! Entre em contato e ajude a enriquecer esse projeto. Cada relato é uma peça valiosa na construção dessa memória coletiva.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, V. **Manual de História Oral.** 2. ed revista e atualizada. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2004.
- MEIHY, J. **Manual de História Oral.** 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- MEIHY, J. C. S. B.; HOLANDA, F. **História Oral:** como fazer, como pensar. São Paulo: Editora Contexto, 2015.
- THOMPSON, P. **A voz do passado:** história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Equipe responsável:

Pesquisadoras PCI: Edgleide Clemente; Mana Marques Rosa
Supervisão e Coordenação: Angela Maria Alves



Centro de
Tecnologia da
Informação
Renato Archer

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO